

# **POLÍCIA COMUNITÁRIA**

## **A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES ENTRE A POLÍCIA E A COMUNIDADE PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA E DE DELITOS.**

### **COMMUNITY POLICE**

#### **THE IMPORTANCE OF RELATIONSHIPS BETWEEN THE POLICE AND THE COMMUNITY FOR THE PREVENTION OF VIOLENCE AND CRIMES.**

Wellington de Moraes Peixoto\*  
Christianne Ferreira Miranda Amorim\*\*

### **RESUMO**

Este estudo tem como principal objetivo tratar a importância das relações entre a polícia e a comunidade, sobretudo no que se refere à redução de violência e de delitos. O objetivo geral é demonstrar a importância da polícia comunitária e das suas relações com a comunidade para a prevenção de violência e de delitos. Para tanto, conceitua-se a Polícia Comunitária, verifica-se as ações que são realizadas pela Polícia Comunitária e constata-se a importância das relações entre os agentes de segurança pública e a comunidade. Abordar a Polícia Comunitária, sobretudo nas relações com a comunidade, é relevante porque a atividade policial procura evitar a progressão da criminalidade estabelecendo vínculos com a comunidade. Este estudo também consiste em investigação prática, de caráter descritivo, com resultados tratados de forma qualitativa, a partir de coletas de conhecimento em fontes primárias e secundárias. E, a partir da administração do instrumento de pesquisa, foi capaz de deduzir que a presença da Polícia Comunitária faz o cidadão de bem ficar mais próximo da polícia e afasta as possibilidades de problemas relacionados à violência e ao crime.

Palavras-chave: Polícia Comunitária. Comunidade. Relações. Prevenção. Violência.

### **ABSTRACT**

The main focus of this study is to address the importance of relations between the police and the community, especially with regard to reducing violence and crimes. The general objective is to demonstrate the importance of community police and their relations with the community for preventing violence and crimes. To this end, the Community Police is conceptualized, the actions carried out by the Community Police are verified and the importance of relations between the police and the community is noted. Addressing the Community Police, especially in relations with the community, is relevant because police activity seeks to prevent the progression of crime by establishing links with the community. The present study consists of applied research, of a descriptive nature, with results treated in a qualitative manner, based on information collected in primary and secondary sources. And, from conducting the research process, it was possible to conclude that the presence of the Community Police makes good citizens closer to the police and eliminates the possibility of problems related to violence and crime.

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças da PMGO, Turma Fox, Goianésia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: [welington.peixoto@gmail.com](mailto:welington.peixoto@gmail.com)

\*\* Tenente PMGO. Email: [christianne2012@gmail.com](mailto:christianne2012@gmail.com)

Keywords: Community Police. Community. Relations. Prevention. Violence.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo o século XIX como marco para o embasamento da criação do modelo de policiamento comunitário, que se tornou essencialmente importante para a prevenção de violência e de delitos dentro das comunidades, é relevante dizer que esse tipo de policiamento faz-se necessário para que haja responsabilidade social para todos os agentes da sociedade.

A Diretriz Nacional de Polícia Comunitária (2019) afirma que “a estratégia comunitária vê o controle e a prevenção do crime como resultado da parceria em outras atividades. Isto significa dizer que os recursos do policiamento, articulados com os novos recursos comunitários, são agora os instrumentos essenciais para a prevenção do crime”, ou seja, os cidadãos do corpo social protagonizam a responsabilidade juntamente com a polícia para que haja o bem comum.

Segundo Beccaria (2019), "É melhor prevenir os crimes do que ter de puni-los. O meio mais seguro, mas ao mesmo tempo mais difícil de tornar os homens menos inclinados a praticar o mal, é aperfeiçoar a educação." Nesse sentido, a escolha do assunto para esse trabalho justifica-se na atividade policial que procura evitar a progressão da criminalidade estabelecendo vínculos com a comunidade e estimulando a área da educação. O intuito, ainda, é demonstrar que existem diversas maneiras em que a comunidade pode estar associada ao trabalho policial e que a responsabilidade com a segurança pública está atrelada a ações que demandam empenho de diversas instituições e do Estado.

Nesse contexto, para ter uma instituição policial ligada aos interesses e anseios da comunidade faz-se necessário construir parcerias de comprometimento e de responsabilidade social, em que a polícia envolvida com a comunidade seja conhecedora das realidades existentes e que direcione os esforços para a resolução de adversidades.

Trojanowicz e Bucqueroux (1999) afirmam que para o reconhecimento da doutrina da polícia comunitária é preciso que todos os que se interessam reconheçam as suas instruções, praticando-as constantemente e com total franqueza de objetivos. Dessa forma, o presente artigo introduziu como problema de pesquisa: A relação entre os agentes de segurança e a comunidade auxilia a redução e a prevenção da violência que acontece cotidianamente?

Em conformidade com o problema de pesquisa, determina-se o seguinte objetivo geral: demonstrar a importância da polícia comunitária e das suas relações com a comunidade para a prevenção de violência e de delitos. Nesse sentido, para compreender o objetivo geral de pesquisa, os objetivos específicos que foram delineados para o presente trabalho são: Descrever o conceito de Polícia Comunitária; identificar as relações existentes entre a polícia e a comunidade; verificar as ações que são realizadas pela polícia comunitária e constatar a importância das relações entre a polícia e a comunidade para a prevenção de violência e de delitos.

Para compreender melhor o propósito de demonstrar a importância dos vínculos entre a polícia e a comunidade para a redução de violência e de delitos, a metodologia deste estudo consiste em investigação prática, de caráter descritivo, que, segundo Gil (2002), descreve os aspectos de fenômenos ou populações. Desse modo, os dados serão explicitados de forma qualitativa a partir de fontes primárias e secundárias, incluindo questionário e revisão de literatura. Como fontes de pesquisa para a revisão de literatura serão realizadas pesquisas em sites, livros e artigos que se relacionam com o tema. Assim, propende não só relacionar as variantes de análise central, como também apresentar informações que possam servir de orientações para condutas futuras de alteração da realidade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O desenvolvimento das instituições de segurança pública foi marcado por acontecimentos do século XIX com a busca por maior razoabilidade. Segundo a Diretriz Nacional de Polícia Comunitária (2019), considerando a referência ocidental à Polícia Metropolitana da Inglaterra, criada no ano de 1829, a instituição policial tratou da importância da função precaucionária de suas atividades, com fundamentos na segurança comunitária. Quase que ao mesmo tempo e com tamanha relevância, a Polícia Comunitária do oriente foi desenvolvida no Japão, no início da Era Meiji (1868), com o sistema japonês chamado “Koban”, um dos policiamentos mais antigos do mundo, que é validado por seus atributos culturais de cidadania, respeito e aproximação entre as instituições de segurança pública e as comunidades, além da sua estrutura básica combinar a cultura tradicional com as ideias democratas do Pós Segunda Guerra Mundial.

Ainda de acordo com a diretriz já citada, no Brasil, o início da implantação da Polícia Comunitária se deu a partir do advento da Constituição Federal de 1988 (CF/88) e com a

exigência de uma nova concepção para as atividades policiais, implementando estratégias para fortalecer os laços entre a polícia e a comunidade, com ênfase na conscientização sobre relevância do trabalho policial e na promoção da participação do cidadão para alcançar a transformação desejada por todos. Nos dias de hoje, os entes federados são estimulados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública e pela Secretaria Nacional de Segurança Pública à ação policial que esteja de acordo com os objetivos da Polícia Comunitária, que permita a implementação de um sistema fundado na cooperação.

Nesse sentido, o tema polícia comunitária foi objeto de pesquisa de vários autores, e hoje há uma gama de conteúdos contendo conceitos a respeito do assunto. Todavia, existem conceitos que se destacam, como o de Trojanowicz e Bucqueroux (1999, p. 4-5):

“Polícia Comunitária é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Tal parceria baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos, tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e, em geral, a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida da área.”

Pensando em um conceito brasileiro de polícia comunitária, Bondaruk e Souza (2007) apresenta o seguinte:

“A atividade de Polícia Comunitária é um conceito mais amplo que abrange todas as atividades voltadas para a solução de problemas que afetam a segurança de uma determinada comunidade, que devam ser praticadas por órgãos governamentais ou não. A Polícia Comunitária envolve a participação das seis grandes forças da sociedade, frequentemente chamada de “os seis grandes”. São eles a polícia, a comunidade, autoridades civis eleitas, a comunidade de negócio, outras instituições e a mídia.” (Bondaruk e Souza, 2014, p. 48)

Nesse conceito, segundo Souza (2017), a polícia comunitária age juntamente com toda a sociedade, dividida nesses elementos que devem fluir de forma metodológica para dirimir os problemas que afetam a segurança, impedindo que o crime ocorra ou, pelo menos, mantendo as taxas de criminalidade em níveis suportáveis. Levando em consideração os estudos e as definições já elaborados, compreende-se que, seja qual for o conceito atribuído a polícia comunitária, refere-se ao processo de como é realizado o trabalho, que será alcançado através das ações de diversos atores da sociedade.

Pode-se destacar a partir do que os autores dizem sobre o assunto, a importância das relações existentes entre a polícia e a comunidade, sendo que as ações realizadas de forma conjunta impactam toda a sociedade. Desta maneira, Souza (2017) ainda afirma que:

“O policiamento dirigido à comunidade leva naturalmente um governo dirigido à comunidade. A aplicação da lei se torna um elo fundamental, e as polícias vinculam agências de governo, associações de bairro, comunidades empresariais e organizações de valor para assegurar que os bairros sejam locais seguros e produtivos. É a união da comunidade atendida com o policiamento comunitário, a ação operacional da polícia que prioriza o relacionamento adequado com a comunidade no seu dia a dia. Tal atividade é realizada dentro das características próprias da ação policial, porém, deve ser executada segundo as necessidades e os recursos locais.” (Souza, 2017, p. 92)

Vale ressaltar que o estreitamento das relações entre a polícia e a comunidade é de grande importância, para Neto (2004), a atividade policial que acontece isoladamente possui efeitos limitados, sendo o policiamento comunitário um tipo de policiamento que contribui para melhorar a segurança pública e, por consequência, promove a incorporação entre os agentes de segurança e a comunidade. Além disso, Júnior (2007) aborda que a polícia era vista como uma instituição repressora, que utilizava da autoridade para manter o controle e que até hoje existem reflexos desse discurso. Contudo, a polícia tem um papel baseado na prevenção de conflitos e não só esse viés de repressão. Quando aliada a sociedade, os conflitos são administrados de forma democrática, em que todos podem argumentar de forma igualitária.

Para que essa relação fique cada vez mais estreita, Camargo (2015) propõe que a sociedade e a polícia têm o dever de descobrir instrumentos de participação da comunidade, definindo técnicas e processos no trabalho de segurança pública. Para ele “a polícia e a sociedade devem determinar, em conjunto, as causas da criminalidade, mediante a criação de foros de investigação científica do delito integrados por professores, cidadãos e profissionais de polícia”, ele também defende que “a comunidade deve assumir a coautoria de projetos e iniciativas sobre segurança pública”, além de afirmar que “polícia e comunidade devem estabelecer diálogo permanente, num ambiente de confiança e sinceridade”.

Além dos instrumentos já citados, para Camargo (2015) a relação entre a polícia e sociedade deve se tornar mais harmônica. Para que isso aconteça ele estabelece que:

“Em primeiro lugar, evitando-se confundir a participação comunitária na definição das estratégias e das necessidades de segurança com a participação do cidadão em atividades policiais, o que descaracteriza e compromete a polícia. Educando policiais e cidadãos e incentivando o diálogo, com base na premissa que há mais pontos em comum que diferenças. Dotando-se os policiais, desde a respectiva formação, de regras claras de relacionamento com a comunidade, previstas em manuais policiais e relações públicas. Praticando o intercâmbio de policiais de nível operacional com outras instituições policiais que tenham desenvolvido práticas de polícia comunitária. Enfatizando a tese do efeito bumerangue, de que toda a ação construtiva da polícia redunde em retorno a sociedade à instituição policial. Buscando a aproximação com a imprensa, para que esta não só funcione como caixa de ressonância das inquietações da comunidade, como também conheça e respeite a função policial. Objetivando a continuidade e a permanente evolução dos projetos

comunitários, implementando-os e incentivando a participação dos policiais na sua execução.” (Camargo, 2015, p.230)

Em concordância com a análise anterior, Sá (2017) diz que, “a aproximação entre a polícia e a comunidade depende do esforço e da responsabilidade de cada cidadão e de cada policial”, e com esse estreitamento de laços, consequentemente aumentará a confiança e o elo existente será fortalecido com o intuito de atenuar a criminalidade. Assim, é possível perceber que tanto a polícia como a comunidade tem papel fundamental para que o policiamento comunitário aconteça de forma eficaz. Complementando essa linha de argumentação, Pacheco e Marcineiro (2013) afirma que “na polícia comunitária, a polícia é o público e o público é a polícia”, em que eles estão intensamente interligados para a realização das ações em prol da comunidade.

Diante desse contexto, Beccaria (2019) diz que “é melhor prevenir os crimes do que ter que puni-los. O meio mais seguro, mas ao mesmo tempo mais difícil de tornar os homens menos inclinados a praticar o mal, é aperfeiçoar a educação”, percebe-se então que as ações realizadas pela polícia comunitária são diferentes das realizadas pela polícia tradicional. Segundo Vantropa, Camargo e Prazeres (2023), “a polícia tradicional tem como foco principal controlar o crime contendo a ameaça após a sua manifestação, porém, com o avanço da criminalidade, foi possível perceber que seria mais interessante atuar na prevenção do que na resolução do crime”. Dessa forma, a atividade policial da polícia comunitária tem sido considerada mais significativa do que o modelo de policiamento convencional.

O planejamento da polícia comunitária está voltado para o desenvolvimento de um trabalho que transforma os padrões anteriormente estabelecidos. Segundo Camargo (2015, p. 229):

“A mudança de paradigma no âmbito da corporação foi questão estratégica que mereceu especial atenção do comando, uma vez que, em qualquer organização, as mudanças da segurança dos velhos paradigmas para a incerteza de novos paradigmas geram insegurança, que deve ser administrada para que não se transforme em resistências intransponíveis. No momento em que todos recomeçam do ponto zero, a despeito da experiência que tenham, e iniciam a caminhada na direção do novo paradigma, torna-se vital o papel da liderança.”

Diante disso, as modificações realizadas dentro da corporação influenciam diretamente nas ações que a polícia comunitária realiza cotidianamente com a comunidade. E também, é importante ressaltar que Pacheco e Marcineiro (2013) afirmam que a cooperação com a

comunidade e a resolução de conflitos são elementos centrais para a atuação da polícia comunitária, dizem que:

“Sem a participação comunitária, a polícia continua a atuar de acordo com o modelo tradicional. Perde a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o dia a dia da comunidade onde atua e de identificar as causas reais que estão gerando os problemas de segurança pública.

Sem utilizar uma metodologia de análise e solução de problemas, a polícia continua a dar respostas tradicionais, quais sejam, o patrulhamento aleatório e o foco no atendimento de crimes, quando esses já ocorreram. Com o foco na resolução de problemas, a polícia passa a agir preventivamente, inclusive passando algumas ações a serem executadas pela própria população.” (Pacheco; Marcineiro, 2013, p. 40)

Sendo assim, pode-se entender que as ações da polícia comunitária devem estar embasadas na identificação e na resolução de problemas que ocorrem na comunidade e levando em consideração as ideias já expostas sobre o tema, Machado (2006) afirma que para cada localidade deve ser executada a modalidade de policiamento apropriada, objetivando essencialmente, atender as necessidades de cada região, para que a criminalidade que se desenvolve ali seja combatida com eficiência e eficácia.

Vale ainda salientar, diante dos assuntos já expostos, que as relações de vontade entre a polícia e a comunidade são de fundamental importância para a prevenção de violência e de delitos, Santos (2021, p.468) diz que:

“Faz-se necessário destacar que o policiamento comunitário tem um foco maior no âmbito das estratégias de prevenção e não apenas para o atendimento de ocorrências, conflitos e combates. Neste caso, o policiamento comunitário promove a integração dos esforços da polícia e da comunidade na tentativa de eliminar as causas da violência estabelecendo um diálogo ampliado, uma presença mais afirmativa – gerando mais confiança e respeito. Este sistema integra a polícia e a comunidade, inclusive, na proposição de diretrizes e definição de prioridades – calcados, também, na articulação de políticas públicas, em relação à prevenção criminal. Portanto, a comunicação é um elemento essencial para este ímpeto, perpetrando, neste tipo de policiamento o comunitário – um aumento da segurança e da motivação dos policiais e dos membros da comunidade no enfrentamento da criminalidade. Esta intersecção de atores sociais e estratégias contribuem para a afirmação da estrutura de imagem e de representação social dos policiais na comunidade, inclusive, fomentando diminuição da violência, do crime organizado, estabelecendo um status social diferenciado.”

Dessa forma, compreende-se que são fundamentais o diálogo e o planejamento estratégico para que aconteça a integração entre os atores da comunidade.

### **3 METODOLOGIA**

Para compreender melhor o propósito de demonstrar a importância dos vínculos entre a polícia e a comunidade para a redução de violência e de delitos, o estudo consiste em pesquisa aplicada, possuindo o caráter descritivo, que, segundo Gil (2002), descreve os aspectos de fenômenos ou populações. Assim, propende não só conectar as variantes de investigação central, como também identificar informações que possam servir de orientações para ações futuras de conversão da realidade.

Dessa forma, os resultados serão expostos de forma qualitativa, a partir da obtenção de averiguação de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias serão provenientes de pesquisa de campo, em que será utilizado um questionário como instrumento, sendo este aplicado no período de 15 dias com captação de amostra entre pessoas moradoras da cidade de Goiânia, em Goiás. Como origem de pesquisa para o referencial teórico, ou seja, fonte secundárias, serão utilizados livros e artigos que se relacionam com o tema.

Cabe ainda ressaltar, que a pesquisa de campo será sistematizada através dos dados disponibilizados na plataforma do Google Docs, com perguntas previamente elaboradas, em que os dados serão anotados eletronicamente e analisados de forma qualitativa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este artigo tem como fundamento a pesquisa de campo realizada com 110 moradores na cidade de Goiânia, em Goiás, constituindo como objeto de estudo as relações existentes entre a comunidade e a Polícia Comunitária e a diminuição de violência e de delitos. Aqueles que representam o objeto de estudo, estão cotidianamente ligados a rotina da cidade goiana.

O foco do estudo encontra-se no conhecimento que o grupo possui acerca da Polícia Comunitária e nas ações realizadas por essa polícia para que os objetivos por ela almejados sejam realizados. Busca-se, assim, avaliar a efetividade das ações da Polícia Comunitária para a redução de crimes e se o moradores sentem-se mais seguros com a presença cotidiana da polícia.

Como o estudo direciona-se à análise da efetividade das ações da Polícia Comunitária, a amostra foi selecionada dentre os moradores da cidade de Goiânia. A fim de se garantir a representatividade da amostra foram selecionados, de maneira aleatória, pois qualquer critério sociodemográfico viria a ter grande impacto sobre os resultados, 110 moradores de Goiânia, que responderam a um questionário estruturado, que segue em anexo dessa pesquisa, e inclui

aspectos de conceituação e caracterização das ações da Polícia Comunitária, além de assuntos relacionados a sensação de segurança dos moradores. Segue também em anexo as respostas coletadas na pesquisa. Os questionários foram aplicados via web, através de envio por whatsapp do link para os representantes da amostra selecionada.

Em relação aos níveis de conhecimento dos moradores que responderam ao questionário em relação a conceituação da Polícia Comunitária, mais de 80% da amostra se dizem conhecedores do conceito.

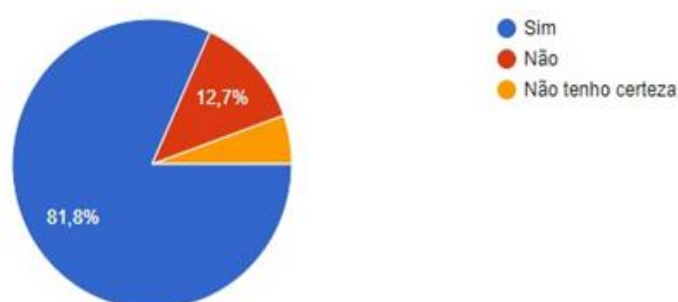


Gráfico 1 – Porcentagem referente ao conceito de Polícia Comunitária.

Com base na resposta desse questionamento, é possível inferir que o número de conhecedores do conceito de Polícia Comunitária é muito representativo e auxilia a possibilidade de melhoria das ações conjuntamente com a comunidade. Além disso, é importante lembrar que conceitos de autores renomados já foram abordados anteriormente, contudo é sempre relevante contextualizar os dados aqui trazidos. Dessa forma, é importante reafirmar a pluralidade de conceitos da Polícia Comunitária e, de acordo com os envolvidos na amostra, assim como Pinheiro (2014) aborda, que se refere a Polícia Comunitária como uma polícia cidadã, polícia proativa.

Apesar de a amostra ter se mostrado bastante conhecedora do conceito de polícia comunitária, foi possível perceber que existem fragilidades no que se refere às ações policiais e no contato que a comunidade possui com esse policiamento. Apenas 46,4% da amostra disseram que conseguem reconhecer ações da Polícia Comunitária e só 41,8% já tiveram algum contato com esse policiamento dentro do seu território.

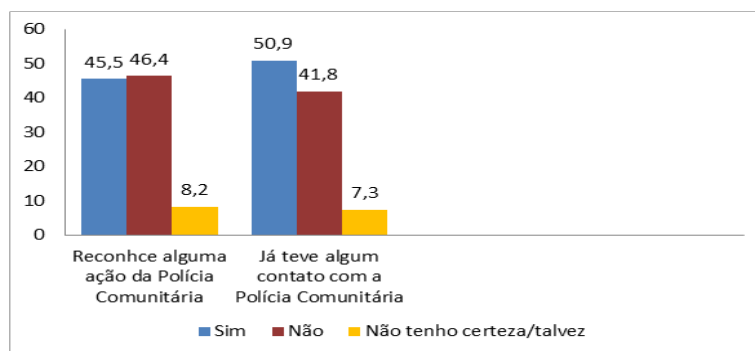


Gráfico 2 – Referente às ações e contato com a Polícia Comunitária no território.

Os dados da pesquisa indicam que ainda é necessário que a Polícia Comunitária construa mais ações conjuntamente com a comunidade e se faça mais presente no cotidiano do território. Segundo Freitas (2017), o policiamento comunitário destaca-se pela conformidade dos procedimentos (a pé, em viatura, em motos, etc.), dos métodos e das tarefas que são realizados todos os dias pelas forças de segurança pública. Dessa forma, percebe-se então que muitos ainda não reconhecem as ações que são realizadas e que essas ações merecem e necessitam ser mais difundidas.

Para Sá (2014), a difusão da Polícia Comunitária ainda encontra diversos desafios, entre eles o pouco envolvimento entre a polícia e a comunidade política existente e as demais instâncias de segurança pública, o que dificulta o acesso as comunidades.

Outro ponto importante demonstrado pela pesquisa é que, mesmo não reconhecendo as ações e mesmo afirmando ter pouco contato com a Polícia Comunitária, a maioria da amostra (89,1%) tem maior sensação de segurança com presença da polícia em seu território. Contudo, é perceptível que apenas a presença do policiamento nas ruas não transmite uma sensação de segurança a todos.

Gráfico 3 – Referente a presença da Polícia Comunitária deixar o território mais seguro.

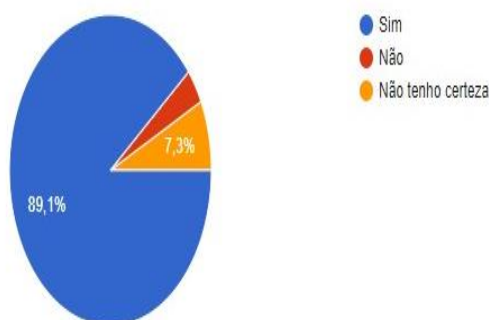


Gráfico 4 – Referente as ações que despertam maior sensação de segurança.



Nesse sentido, é possível perceber que grande parte da amostra (56,4%) adquire essa sensação de segurança através do policiamento nas ruas, mas também é possível constatar uma conformidade nas demais ações pesquisadas, pois 21,8% da amostra tanto relatou que se sente mais segura com a participação da comunidade nas reuniões e eventos que envolvam a segurança pública, como nas ações específicas da polícia para o enfrentamento da violência. Esses resultados reforçam a literatura que diz que a Polícia Comunitária está fundamentada no envolvimento da população nas decisões realizadas pela polícia, sendo essencial a construção de caminhos que possibilitem essa proposta. (CARAU, 2016)

Segundo mais dados da pesquisa, evidenciam que 56,4% dos moradores do território dizem que a polícia envolve de forma adequada a comunidade nas decisões que estão associadas à segurança, entretanto 28,2% disseram que só talvez isso aconteça e 15,5% dizem não acontecer. A filosofia da Polícia Comunitária necessita de estratégia organizacional para que a parceria entre a polícia e a comunidade seja efetiva. Polícia e Comunidade devem se dedicar conjuntamente para tentar resolver as adversidades encontradas, como violência e insegurança, para, assim, aperfeiçoar a vida dos moradores. (TROJANOWICZ e BUCQUEROUX, 1994).

Os dados também evidenciam que é fundamental que a comunicação entre a polícia e os moradores de cada região e que diante do contexto explorado ela precisa ser melhorada. Menos da metade dos moradores (40,9%) acreditam que existe uma boa comunicação com o policiamento da região, outros 40,9% acreditam que essa comunicação acontece de forma regular e 18,2% dizem que a comunicação entre moradores e polícia é ruim.

Gráfico 5 – Referente ao envolvimento da comunidade nas decisões relacionadas à segurança.

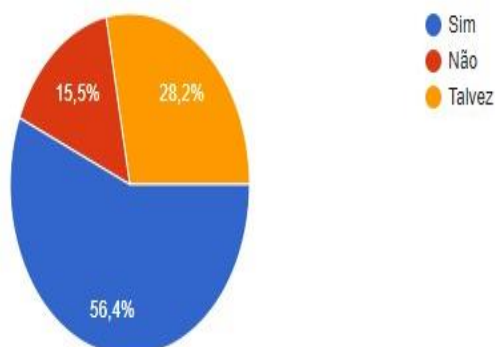
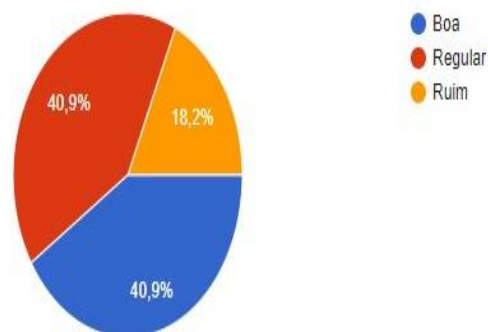


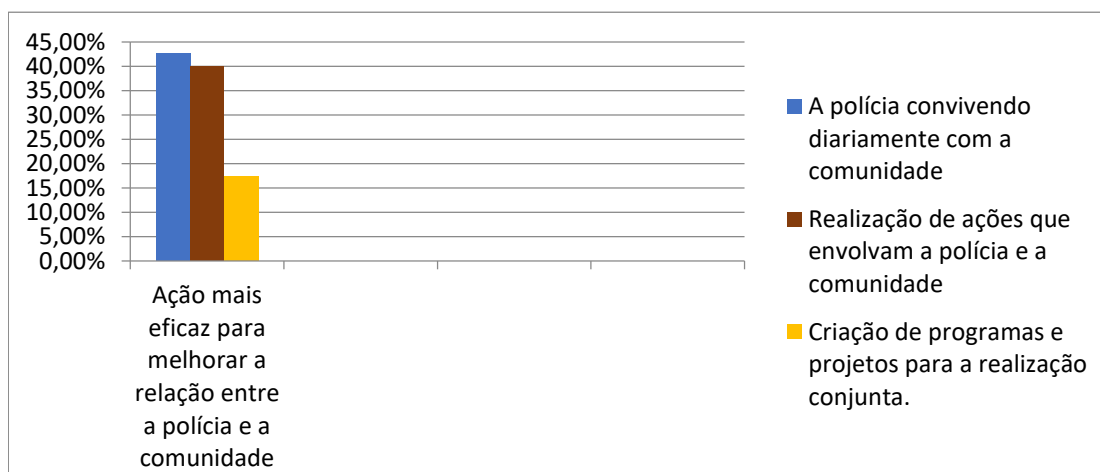
Gráfico 6 – Referente a classificação da comunicação entre a polícia e os moradores.



Isso demonstra que a comunidade deve exercer uma função mais ativa e coordenada para se obter a segurança. Dessa forma, há uma imposição de responsabilidade para que a polícia crie modos apropriados para unir os moradores ao policiamento e ao compromisso da lei e da ordem. (BAYLEY ; SKOLNICK, 2002)

Mais de 40% da amostra pesquisada afirma que a ação mais eficaz para aprimorar os vínculos existentes entre a polícia e a comunidade é a convivência cotidiana da polícia dentro do território. Já em relação a realização de ações que envolvam a comunidade foram exatos 40%, percebe-se então que há uma conformidade entre essas afirmações e acredita-se que tanto uma como a outra são essenciais para a efetivação do policiamento comunitário. Além disso, a amostra ainda mostra que 17,3% dos moradores pesquisados acreditam que ações como a criação de programas e projetos para a realização conjunta da polícia e da comunidade são mais eficazes para que a relação entre a polícia e a comunidade possa melhorar.

Gráfico 7- Referente a ação mais eficaz para aprimorar os vínculos entre a polícia e a comunidade.



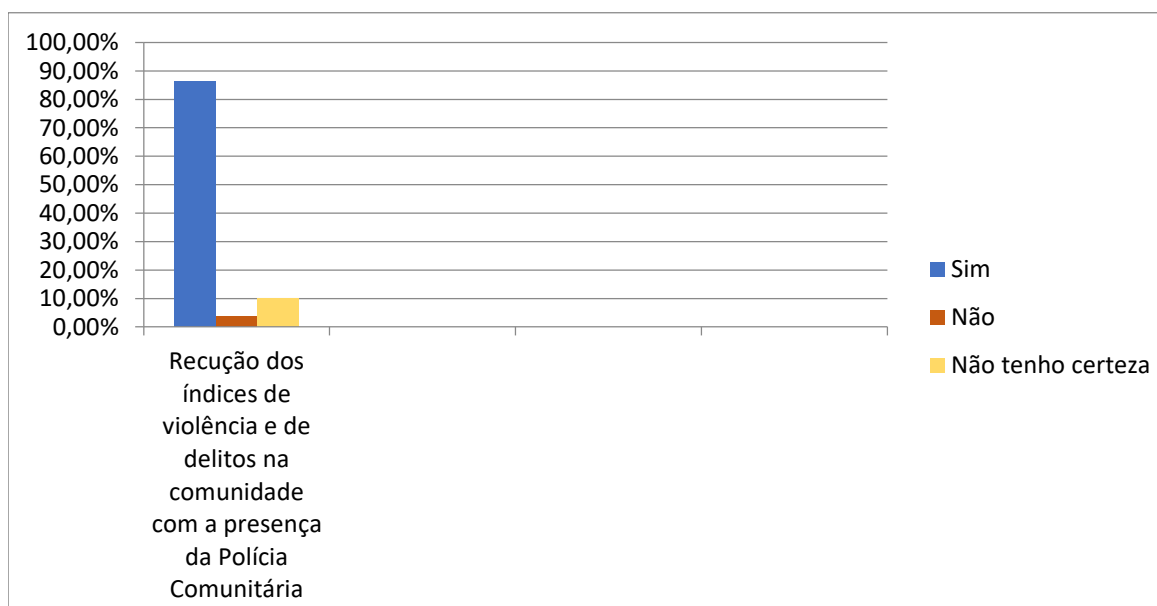
Essa constatação evidencia que diversas ações podem ser realizadas para aperfeiçoar a relação entre a polícia e a comunidade e que todas elas são importantes para que isso ocorra. Bayley (2002) afirma que “O policiamento comunitário faz diferença quando é algo que todo mundo faz, quando representa uma filosofia de serviço policial, e não quando é exercido por um grupo de especialistas em um determinado comando”, tudo isso reafirma o que os dados demonstram, a comunidade deve ser parceira e a polícia deve estar cotidianamente no território realizando ações que desenvolva a aproximação e a cooperação com a comunidade.

Portanto, é visível que a parte prática da pesquisa está estreitamente interligada com a literatura apresentada, demonstrando a importância da existência de boas relações entre a polícia e a comunidade para a resolução das adversidades encontradas dentro do território.

Além disso, apesar dos dados apresentados demonstrarem que o policiamento comunitário ainda necessita de realizar aprimoramentos em sua execução mais de 85% da amostra afirma que a presença da Polícia Comunitária reduz os índices de violência e de delitos. O policiamento comunitário assume o compromisso em relação à diminuição e cautela do crime, protegendo a vida humana (MOORE, 2017).

Como forma de policiamento preventivo, o policiamento comunitário é visto positivamente devido a sua presença constante no território e, assim, inibe a prática de delitos corriqueiros.

Gráfico 8 – Referente à presença da Polícia Comunitária e a redução de violência e de delitos.



A partir da amostra pode-se concluir que a presença da Polícia Comunitária identifica a melhor estratégia para a ação policial específica de cada território. (NETO, 2004) Nesse sentido, a presença do policiamento faz o cidadão de bem ficar mais próximo e afasta as possibilidades de problemas relacionados à violência e ao crime.

Por fim, a parte prática da amostra confirma que as relações existentes entre a Polícia Comunitária e a comunidade são essenciais para que o esse tipo de policiamento seja eficaz, e essa aproximação também é fundamental para a prevenção de violência e de delitos. A união

da comunidade com o policiamento comunitário permite territórios mais seguros e moradores com mais qualidade de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste artigo permitiu a formulação de algumas conclusões a respeito da importância das relações entre a Polícia Comunitária e a comunidade bem como a importância dessas relações para a redução de violência e de delitos. Diante disso, pode-se enfatizar a relevância do tema, uma vez que ele pode exercer influência significativa nas comunidades em que a polícia está presente cotidianamente.

As informações e dados expostos nesta pesquisa têm uma contribuição substancial para o domínio do estudo de prevenção e repressão à criminalidade, pois é fundamental que a comunidade possua mais poder de decisão para auxiliar à polícia a resolver os problemas existentes no ambiente em que vivem e assim reduzir a violência e os delitos. Além disso, a relação de afirmação mútua entre os agentes de segurança e a população consegue alcançar benefícios para ambos os lados, para a comunidade é possível perceber maior qualidade de vida e para a polícia, melhores condições de trabalho.

Sendo assim, também é possível dizer que, diante dos dados analisados, a comunidade demonstra que a presença da polícia realiza ações efetivas cotidianamente, que um relacionamento de diálogo entre polícia e comunidade traz diversos benefícios para todos os envolvidos e que é essencial para a prevenção de violência e de delitos, contudo essas ações necessitam ser ampliadas e difundidas, pois ainda não conseguem abranger todo o território.

Os conteúdos apresentados aqui evidenciam que há potencial para conduzir diversas outras investigações acerca do policiamento comunitário e das suas relações com a comunidade para a redução da criminalidade, dada a relevância do assunto e diversas contribuições para o meio acadêmico, com o propósito de integrar a teoria à prática e melhorar cada vez mais o trabalho da Polícia Comunitária.

## **REFERÊNCIAS**

BAYLEY, D. H.; SKOLNICK, J. H. **Policiamento Comunitário**. Universidade de São Paulo, 2001.

BORDIN, M. *Polícia comunitária: entre a retórica do estado e a prática cotidiana. Vigilância, Segurança e Controle Social.* Curitiba, mar. 2009.

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C.A. **Manual de segurança comunitária.** Curitiba: Comunicare, 2014, p. 48.

BRASIL. Diretriz Nacional de Polícia Comunitária; Portaria nº43, de 12 de abril de 2019: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/157>

CAMARGO, C. A. de. *Polícia Comunitária: a estratégia de implantação do atual modelo. Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 9, n. 2, 2015, p. 229 e 230. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/510>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FREIRE, L. **Polícia Militar e Comunidade: uma parceria eficaz no enfrentamento a criminalidade no Estado da Bahia.** 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/policia-militar-e-comunidade-uma-parceria-eficaz-no-enfrentamento-a-criminalidade-no-estado-da-bahia/492848904>. Acesso em: 28 de Set. de 2023.

FREITAS, J. M. M. **Violência contra a mulher: polícia comunitária como Instrumento de eficácia das medidas de prevenção integrada, assistencial e de urgência da lei Maria da Penha.** 2017. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/00003d/00003da3.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GARAU, M.G.R. Uma análise das relações da polícia militar com os moradores de uma favela ocupada por UPP. *Revista Direito e Praxis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p.2106-2145, 30 jun. 2016.

MACHADO, D. **O Uso da Informação na Gestão Inteligente da Segurança Pública.** Disponível em: <http://jusmilitaris.com.br/sistema/arquivos/doutrinas/usoinfogestaointelig.pdf>. Acessado em: 03 de Out. de 2023.

NETO, P. DE M. Núcleo de Estudos da Violência. Universidade de São Paulo. Brasil.

PACHECO, G. C. MARCINEIRO, N. **Polícia comunitária e segurança pública: tópicos emergentes em segurança pública.** Palhoça: UnisulVirtual. 2023.

PINHEIRO, A. P. **Polícia comunitária e cidadã.** Crato RDS, 2014.

SÁ, C. A. de. *Polícia Comunitária e a Democracia Brasileira: a polícia comunitária como instrumento hábil para a redução da violência.* Universidade do Sul de Santa Catarina, Minas Gerais, 2014.

SANTOS, L. R. dos. **Policiamento Comunitário**: A aproximação da Polícia Militar Junto à Comunidade. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação. 2021, p. 468

SOUZA, C. A. Polícia comunitária e gestão integrada. 1. ed. InterSaberes. 2017, p. 92.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. Policiamento Comunitário: Como Começar. Rio de Janeiro: Políciærj. 1999, p.4-5.

VANTROBA, R.; CAMARGO, N.; PRAZERES, F. da S. dos L. A. **A Polícia Comunitária Como Ferramenta De Aproximação À Comunidade: Da Teoria À Prática**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.10144>. Acesso em: 04 de Out. de 2023.

## APÊNDICE

### Apêndice A - Questionário de Pesquisa de Campo

1. Você conhece o conceito de polícia comunitária?
  - Sim
  - Não
  - Não tenho certeza
  
2. No seu bairro, você reconhece alguma ação da polícia comunitária?
  - Sim
  - Não
  - Não tenho certeza
  
3. Você já teve algum contato com a polícia comunitária?
  - Sim
  - Não
  - Talvez
  
4. Para você, a presença da polícia comunitária deixa a sua comunidade mais segura?
  - Sim
  - Não
  - Não tenho certeza
  
5. Qual das opções abaixo você acredita despertar maior sensação de segurança nos cidadãos?
  - Policiais nas ruas constantemente.
  - Participação da comunidade em reuniões que envolvam a segurança pública
  - Ações específicas da polícia para o enfrentamento da violência.
  
6. Em sua opinião, o policiamento comunitário tem envolvido de forma adequada a comunidade nas decisões associadas à segurança?
  - Sim

- Não
  - Talvez
7. Como você classifica a comunicação existente entre a polícia comunitária e os moradores da sua região?
- Boa
  - Regular
  - Ruim
8. Para você, a polícia comunitária tem contribuído de forma transparente nas suas ações e estratégias?
- Sim
  - Não
  - Talvez
9. Dentre as opções abaixo, qual você acredita ser a mais eficaz para melhorar a relação entre a polícia e a comunidade?
- A polícia convivendo diariamente com a comunidade
  - Realização de ações sociais que envolvam a polícia e a comunidade
  - Criação de programas e projetos para a realização conjunta.
10. Você percebe que a presença da polícia comunitária reduz os índices de violência e de delitos da sua comunidade?
- Sim
  - Não
  - Não tenho certeza.

Apêndice B - Respostas da pesquisa de campo:

Carimbo de	1. Você conhece o	2. No seu bairro,	3. Você já teve
10/23/2023 12:54:30	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 12:55:28	Sim	Não tenho certeza	Sim
10/23/2023 12:55:50	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 12:56:16	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 12:56:31	Não tenho certeza	Sim	Sim
10/23/2023 12:57:30	Sim	Não	Sim
10/23/2023 12:59:42	Sim	Não	Sim
10/23/2023 12:59:53	Sim	Não	Não
10/23/2023 13:00:05	Sim	Não	Não
10/23/2023 13:08:54	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 13:19:13	Não	Não	Não
10/23/2023 13:20:10	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 13:23:04	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 13:24:44	Sim	Não	Não
10/23/2023 13:26:17	Não tenho certeza	Não	Não
10/23/2023 13:26:47	Sim	Não	Sim
10/23/2023 13:29:47	Sim	Não	Não
10/23/2023 13:32:31	Sim	Não	Não
10/23/2023 13:44:33	Sim	Não	Sim
10/23/2023 13:45:56	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 13:55:32	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 14:27:03	Sim	Não tenho certeza	Talvez
10/23/2023 14:29:36	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 14:54:21	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 15:09:09	Sim	Sim	Talvez
10/23/2023 15:29:09	Sim	Não tenho certeza	Sim
10/23/2023 16:22:01	Sim	Não	Não
10/23/2023 16:33:18	Não	Não	Não
10/23/2023 16:35:48	Sim	Não tenho certeza	Não
10/23/2023 16:42:50	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 21:22:50	Sim	Sim	Sim
10/23/2023 21:46:08	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:11:55	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:45:40	Sim	Não	Não
10/24/2023 8:45:44	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:46:41	Sim	Sim	Não
10/24/2023 8:46:50	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:47:52	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:48:50	Não	Não	Não
10/24/2023 8:49:04	Sim	Sim	Não
10/24/2023 8:49:25	Sim	Sim	Sim

10/24/2023 8:54:13	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:54:45	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:54:49	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 8:55:29	Sim	Sim	Não
10/24/2023 8:58:21	Não	Não	Não
10/24/2023 8:59:09	Sim	Não	Sim
10/24/2023 8:59:27	Sim	Não	Sim
10/24/2023 9:02:22	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 9:04:02	Sim	Não	Sim
10/24/2023 9:05:29	Não	Não	Não
10/24/2023 9:07:26	Sim	Não	Sim
10/24/2023 9:08:13	Não	Não	Não
10/24/2023 9:11:20	Sim	Sim	Não
10/24/2023 9:11:43	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 9:12:06	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 9:16:25	Sim	Não	Sim
10/24/2023 9:19:46	Não	Não	Não
10/24/2023 9:20:28	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 9:27:04	Sim	Não	Não
10/24/2023 9:31:09	Sim	Não tenho certeza	Não
10/24/2023 9:33:16	Não tenho certeza	Sim	Não
10/24/2023 9:36:37	Sim	Não	Não
10/24/2023 9:47:20	Sim	Sim	Não
10/24/2023 9:49:26	Não	Não	Não
10/24/2023 9:57:29	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 10:01:30	Não tenho certeza	Sim	Sim
10/24/2023 10:03:28	Sim	Sim	Não
10/24/2023 10:04:09	Sim	Não	Não
10/24/2023 10:05:14	Não	Não	Não
10/24/2023 10:07:32	Não	Não tenho certeza	Talvez
10/24/2023 10:10:57	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 10:17:55	Sim	Não	Sim
10/24/2023 10:35:26	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 10:38:00	Sim	Sim	Não
10/24/2023 12:10:48	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 12:19:52	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 12:43:05	Sim	Não	Não
10/24/2023 15:03:14	Sim	Não	Não
10/24/2023 15:29:14	Não	Não	Talvez
10/24/2023 15:49:55	Sim	Não	Sim
10/24/2023 15:54:01	Sim	Sim	Sim
10/24/2023 18:14:07	Sim	Não	Não

10/24/2023 21:21:04	Não	Não	Talvez
10/24/2023 21:44:30	Sim	Não	Não
10/24/2023 21:45:53	Não tenho certeza	Não tenho certeza	Não
10/24/2023 23:20:11	Sim	Não	Sim
10/25/2023 0:32:05	Não tenho certeza	Não	Não
10/25/2023 5:18:29	Sim	Sim	Sim
10/25/2023 6:19:02	Sim	Não	Não
10/25/2023 7:44:14	Sim	Sim	Talvez
10/25/2023 8:27:23	Sim	Não	Não
10/25/2023 12:12:24	Sim	Sim	Sim
10/25/2023 12:18:57	Sim	Não	Talvez
10/25/2023 12:28:18	Sim	Sim	Sim
10/25/2023 12:46:06	Não	Não	Talvez
10/25/2023 13:22:36	Não	Não	Não
10/26/2023 9:58:27	Sim	Não	Não
10/26/2023 9:59:44	Sim	Não tenho certeza	Não
10/26/2023 9:59:49	Sim	Sim	Sim
10/26/2023 10:15:32	Sim	Sim	Sim
10/26/2023 10:19:38	Sim	Não	Sim
10/26/2023 10:34:44	Sim	Não	Não
10/26/2023 13:19:36	Sim	Não tenho certeza	Não
10/26/2023 15:03:46	Sim	Não	Não
10/27/2023 7:37:51	Sim	Não	Sim
10/27/2023 7:38:09	Sim	Não	Não
10/27/2023 7:39:02	Sim	Sim	Sim
10/27/2023 18:38:51	Sim	Não	Não
10/30/2023 17:20:22	Sim	Sim	Sim

4. Pra você, a	5. Qual das	6. Em sua	7. Como você
Sim	Ações específicas da	Sim	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Ações específicas da	Talvez	Boa
Sim	Participação da	Talvez	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Participação da	Talvez	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Talvez	Ruim
Não	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Não	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Ações específicas da	Sim	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Não	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Participação da	Não	Ruim
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Participação da	Sim	Boa

Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Boa
Sim	Ações específicas da	Sim	Regular
Sim	Participação da	Sim	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Ações específicas da	Talvez	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Participação da	Sim	Regular
Sim	Participação da	Não	Ruim
Sim	Ações específicas da	Sim	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular

Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Ruim
Sim	Ações específicas da	Talvez	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Não	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Não	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Não	Boa
Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Não	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Não	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Ruim
Sim	Participação da	Não	Ruim
Não	Ações específicas da	Sim	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Não	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Participação da	Talvez	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Ruim

Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Talvez	Boa
Sim	Ações específicas da	Não	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Participação da	Sim	Regular
Não	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Não	Regular
Sim	Participação da	Sim	Ruim
Não	Policiais nas ruas	Não	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Não	Ruim

Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Participação da	Talvez	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Ruim
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Não	Regular
Sim	Participação da	Não	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Participação da	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Talvez	Ruim
Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Regular
Sim	Participação da	Sim	Boa
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Regular
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa
Não tenho certeza	Participação da	Talvez	Regular
Sim	Ações específicas da	Sim	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Talvez	Regular
Sim	Participação da	Sim	Regular
Não tenho certeza	Policiais nas ruas	Talvez	Boa
Sim	Policiais nas ruas	Sim	Boa

8. Para você, a	9. Dentre as	10. Você percebe
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Sim	Criação de	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Talvez	Realização de ações	Não tenho certeza.
Talvez	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	Realização de ações	Não tenho certeza.
Sim	Criação de	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Criação de	Sim
Não	A polícia convivendo	Sim
Talvez	Criação de	Sim
Não	A polícia convivendo	Sim
Sim	Criação de	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Não tenho certeza.
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Criação de	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Não	Criação de	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Não	Realização de ações	Sim

Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Não	Criação de	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Não	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Não	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Não	Realização de ações	Não
Talvez	Criação de	Sim
Sim	Criação de	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Talvez	Criação de	Não tenho certeza.
Sim	Criação de	Sim
Talvez	Realização de ações	Não
Não	A polícia convivendo	Sim
Não	Realização de ações	Não
Não	Criação de	Não tenho certeza.
Não	Criação de	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Não	A polícia convivendo	Não tenho certeza.
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Não tenho certeza.
Não	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Criação de	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Sim
Não	A polícia convivendo	Sim
Não	A polícia convivendo	Não
Talvez	A polícia convivendo	Sim

Sim	Criação de	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Não	Criação de	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Não	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Não	Criação de	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Talvez	Realização de ações	Não tenho certeza.
Talvez	Realização de ações	Sim
Talvez	Criação de	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Não tenho certeza.
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Talvez	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	Realização de ações	Não tenho certeza.
Sim	A polícia convivendo	Sim
Talvez	A polícia convivendo	Não tenho certeza.
Sim	A polícia convivendo	Sim
Sim	Realização de ações	Sim
Sim	A polícia convivendo	Sim